

Cruz Vermelha Portuguesa

Toma posse em 28 de Julho de 1997

1997/2003 (reformas e acções)

- **Em relação ao Hospital da Cruz Vermelha:**

1. Reorganização do Hospital com implementação de um novo modelo de gestão tipo empresarial e contratualização com o Serviço Nacional de Saúde.
2. Efectuou-se um “upgrading” de instalações e equipamentos com mudança de uma situação de falência técnica em 1998, com um prejuízo de exploração de € 1.500.000,00 (300.000 contos) para uma situação de €1.850.000,00 (370.000 contos) de resultados positivos de exploração em 2001.

Efectuou-se também um investimento em instalações e equipamentos de cerca de €9.000.000,00 (1.800.000 contos) suportado por auto financiamento, existindo hoje uma capacidade instalada de 150 camas, 7 blocos operatórios, 12 camas de cuidados intensivos de adultos e 4 camas de cuidados intensivos pediátricos.

3. Realização em 2001 de 12.600 internamentos, 44.500 consultas e 8.000 cirurgias, das quais 5.430 para redução das listas de espera do SNS.

- **Reestruturação do Lar Militar com tomada da seguinte serie de medidas:**

- Desenvolvimento, a partir de Janeiro de 2003, da 2ª fase da reestruturação
- Abertura à Comunidade, designadamente na área de Fisioterapia, rentabilizando a piscina terapêutica e outras facilidades técnicas
- Tratamento e acompanhamento das pessoas afectadas pelo “stress de guerra”
- Expansão da capacidade para residência temporária
- Reformulação das áreas de actividades ocupacionais

- **Reestruturação do Cartão de Saúde**

- Integração na política de desenvolvimento da CVP e na sua vertente social

- Implementação de novo modelo de gestão
 - Acesso aos serviços de saúde, um exclusivo dos sócios
 - Aumento progressivo dos serviços disponibilizados
 - Ampliação da área geográfica de abrangência dos serviços
 - Realização de **Parceria Estratégica com o Banco BPI** em Junho de 2002, envolvendo designadamente a gestão do Cartão CVP
 - Transição da gestão do Cartão CVP para o Banco BPI efectuada com êxito
 - Lançamento de um novo Cartão de Sócio no mês de Janeiro, permitindo aceder em certas condições aos serviços da CVP (Saúde, Seguro, Sénior e Lazer)
- **Escola Superior de Enfermagem de Oliveira de Azeméis**
 - Estabelecimento de Protocolo com a Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis para instalação e apoio à exploração da Escola
 - Abertura da Escola em Março de 2002 com 52 alunos inseridos no Curso de Enfermagem, encontrando-se inscritos para o ano lectivo 2002/2003 cerca de 100 alunos
 - Em fase de aprovação pelo Ministério da Ciência e do Ensino Superior o Curso de Complemento de Formação de Enfermagem (Licenciatura) já com 41 alunos inscritos
- **Escola Superior de Enfermagem de Lisboa**

Em 2003, a Direcção da CVP liderada pela Dra. Maria de Jesus Barroso Soares preparava-se para instalar a Escola em novas instalações na Avenida de Ceuta, nº 1, em Lisboa, numa casa cedida para o efeito pelo Ministério da Defesa.

Entre 1997 e 2003 a escola progrediu:

- Criação de Curso de Complemento de Formação em Enfermagem (Licenciatura)
- Criação de Programa E-Learning (parceria com a Academia Global, a iniciar em Janeiro de 2003)
- Estabelecimento de Protocolos com Hospitais e com a ARSLVT para a realização de estágios
- Aumento do número de alunos de 97 em 1997 para 300 em 2002, acompanhado por um aumento qualitativo do corpo docente (7 com Mestrado, 1 em fase final de doutoramento)

- Criação de Gabinete de Saúde Escolar com aconselhamento pedagógico, integrado na Rede de Serviços de Aconselhamento Psicológico no Ensino Superior
 - Criação de Curso de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde e de especialidade em Saúde Materna e Obstétrica
 - Transformação da Escola em Escola Superior de Saúde com novos cursos de Fisioterapia, Radiologia e Cardio-Pneumologia (em fase de aprovação pelo Ministério da Ciência e Ensino Superior)
- Desenvolveu-se um programa de apoio à população imigrante e minorias étnicas nomeadamente com participação no Projecto “Semear para Acolher”, integrado e financiado pelo Programa de Iniciativa Comunitária EQUAL, destinado a apoio e integração social dos imigrantes e minorias étnicas (em funcionamento em 2 Delegações/Núcleos com um financiamento comunitário e do Estado Português de €386.000)
- **Cooperação Internacional:**
 - Coordenação da missão de avaliação da FICV em Angola (Presidente Nacional que chefiou a missão, Vice-Presidente e responsável pelas Relações Internacionais da CVP)
 - Apoio financeiro às actividades da FICV na reabilitação e reforço operacional dos postos de saúde pública da CV
 - Apoio financeiro de mais de €350.000 (70.000 contos) a actividades diversas em Angola, Moçambique, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Timor e Brasil (Pesquisa e Localização de Minas em Angola; Centro de Reabilitação de Manjacaze e operação de auxílio às vítimas das cheias em Moçambique; Centros de Dia em S. Tomé e Príncipe; reabilitação das sedes das CV no Príncipe e em Timor Leste; relançamento da CV do Brasil, etc.)
 - Apoio financeiro de €70.000 (14.000 contos) para o Programa de Reabilitação das Escolas Primárias de El Salvador destruídas pelo tufão MITCH

Ainda no domínio da Cooperação Internacional, em 2002, efectuou-se a primeira Conferência Ibérica de Voluntariado da CV com participação de 100 voluntários da CVE e 500 da CVP

- Assinatura do Protocolo de Cooperação com a CVE, abrangendo diversos domínios

- Participação conjunta de 3 Delegações/Núcleos da CVP e de Delegações da CVE de Castela e Leão na iniciativa comunitária INTERREG III para a prevenção, assistência e reabilitação do Idoso.

- **Outras iniciativas dentro e fora do país**

Sob todas as presidências da Cruz Vermelha Portuguesa foram feitos esforços, imensos e importantes, e desencadeadas inúmeras acções – um pouco por todo o mundo, sós ou em colaboração com outras sociedades nacionais – para socorrer os que necessitavam e beneficiaram do seu apoio.

Breve nota relativa a outras acções, sobretudo desde Julho de 1997:

- Missões de delegados em Moçambique, Serra Leoa, Angola, Croácia e Guiné-Bissau.
- Colaboração com a campanha de angariação de fundos a favor de Angola, promovida pela Fundação Pro Dignitate e União das Misericórdias. Envio de 120 toneladas de material escolar
- Protocolo relativo ao Serviço de Telealarme. Este serviço, na Sede Nacional da Cruz Vermelha Portuguesa, inserido no programa de Apoio Integrado a idosos, visa o apoio, no domicílio, a idosos e pessoas em situação de dependência física, mental ou social (Novembro 1997).
- Criação de um Serviço de Apoio Domiciliário – Delegação de Lisboa em colaboração com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Serviço desenvolvido nas Freguesias de S. Francisco Xavier, St^a Maria de Belém e Ajuda.
- Apoio às crianças, em idade escolar, da Guiné, S. Tomé e Moçambique. Envio de 130 toneladas de material escolar, resultado da campanha “Educar na Solidariedade” promovida pela Pro Dignitate, União das Misericórdias e Cruz Vermelha Portuguesa.
- Apoios de emergência às populações vítimas dos temporais que assolaram o País, com particular incidência no Alentejo e Açores (S. Miguel) e do sismo (Faial), com entrega imediata de artigos e equipamento de primeira necessidade.
- Atribuição de 4 casas na povoação de Ribeira Quente/S. Miguel.
- Construção de 21 casas na povoação do Carregueiro, destinadas às vítimas das intempéries no Alentejo, em Novembro de 1997.
- Aquisição e montagem de 32 casas pré-fabricadas, para famílias desalojadas na sequência do sismo ocorrido na Ilha do Faial.

- Participação do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho na Exposição Mundial – Expo’98 – com um pavilhão que foi visitado por 800 mil pessoas.
- Integração das Unidades de Socorro da Cruz Vermelha Portuguesa (Nacional, Amadora, Loures e Seixal) na estrutura de Segurança, Saúde e Evacuação da Expo’98.
- Auxílio às vítimas do conflito armado na Guiné-Bissau. Envio de produtos de primeira necessidade, provenientes de dádivas particulares, no valor de 43 mil contos.
- Envio de equipamento, material hospitalar, medicamentos e produtos de primeira necessidade para a Casa das Mães em Gabu, Guiné-Bissau.
- Participação na operação Kosovo. Envio de cerca de 300 toneladas de produtos de primeira necessidade, higiene e cobertores, no valor de 75 mil contos. Recepção/acolhimento e distribuição de alimentação aos cerca de 1000 refugiados Kosovares, no aeroporto.
- Operação Mitch. A Cruz Vermelha Portuguesa, em parceria com a Sociedade Nacional Espanhola, colaborou no programa de reabilitação de escolas primárias de El Salvador destruídas pelo tufão Mitch. A verba resultante desta campanha ascendeu a cerca de 14 mil contos.
- Envio de 42 toneladas de ajuda humanitária para a Cruz Vermelha de Cabo Verde.
- Comparticipação da Cruz Vermelha Portuguesa, com 5 mil contos, para as operações desenvolvidas pela Federação Internacional da Cruz Vermelha às vítimas do sismo na Turquia.
- Participação com meios humanos, hospital de campanha e outros bens em Timor. Em preparação futuras acções de cooperação.
- A Cruz Vermelha Portuguesa desenvolveu acções de socorro em Moçambique que se traduziram no envio de artigos de vestuário, medicamentos e alimentos, para além de outros projectos de cooperação em estudo.
- Também em Angola, a Cruz Vermelha tem promovido diversas acções de apoio às vítimas de guerra. Em Julho de 2002, constituiu-se uma Missão mandatada pela Federação Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho que se deslocou a Angola para avaliar as carências provocadas pela guerra, tendo como objectivo um apelo geral às Sociedades Nacionais para uma ajuda humanitária conjunta e de emergência àquele país.

Datas Marcantes:

1997

Setembro:

- A Presidente da Cruz Vermelha Portuguesa participou nas reuniões gerais do Comité Internacional da Cruz Vermelha e da Federação Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho.

1999

Março:

- Início, em Madrid, em colaboração com a Cruz Vermelha Espanhola de um “movimento Internacional contra a venda de armas”.
- Escreve no mesmo sentido ao Secretário-Geral da ONU, alertando-o para a necessidade de se organizar um movimento internacional contra a venda de armas, tanto pelos governos como pelos particulares.
- Intervenção pessoal no caso das respostas aos desastres naturais como as inundações no Alentejo (1997/1999), com a reconstrução de 23 casas na povoação da Carregueira e o tremor de terra ocorrido nos Açores, onde a intervenção da CVP se saldou pelo envio de mantimentos, medicamentos, tendas de campanha e a entrega de 32 casas pré-fabricadas.

Setembro:

- Assinatura de Protocolo entre a Presidente da CVP e a Direcção Geral dos Serviços Prisionais visando organização, implementação e acompanhamento de um programa de sensibilização e formação da promoção de saúde nas cadeias portuguesas.

2002

Setembro:

- Por nomeação do Presidente da Federação Internacional da Cruz Vermelha e Crescente Vermelho lidera vai a Angola, à frente de uma equipa internacional de técnicos que procedem a uma avaliação aprofundada das necessidades das populações nas várias províncias.
- De acordo e em colaboração com a Federação Internacional é lançada o “apelo de emergência para Angola”.

2003

Março:

- Assinatura de Protocolo de cooperação entre a Presidente da CVP e os Rotary Internacional para apoio de projectos de carácter humanitário em países lusófonos, nas áreas de saúde e educação

Abril:

- Protocolo de cooperação entre o Instituto Camões e a CVP, visando “o estabelecimento de estratégias comuns de cooperação que promovam a utilização da língua portuguesa mediante projectos de desenvolvimento das Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha nos países lusófonos e da difusão do Direito Internacional Humanitário”.

Maio:

- Promove as “Jornadas Cruz Vermelha” para Parlamentares e Jornalistas, destinadas a divulgar em sectores importantes de opinião os Princípios do Direito Internacional Humanitário.

Junho:

- Encontro bianual das Sociedades Nacionais da CPLP. O grupo designou a Dra. Maria de Jesus Barroso Soares, a título pessoal para preparar e dirigir uma

Associação das Sociedades da Cruz Vermelha do espaço português. A escolha foi por unanimidade. A Presidente da CVP foi mandatada para enviar esforços junto do Secretariado da CPLP, em Lisboa, por forma a que a Associação das Sociedades da Cruz Vermelha de língua portuguesa obtivesse o estatuto de observador permanente na CPLP.

Julho:

- Por convite pessoal do Presidente de Honra da Cruz Vermelha do Mónaco, preside em Mónaco, ao Festival Internacional do Documentário para Televisão.